

**DESAFIOS DA VIRTUALIZAÇÃO DO ENSINO PRESENCIAL:
Percepção de acadêmicos e professores das Faculdades AJES e ÁGORA
sobre o uso de metodologias ativas no ambiente de ensino**

**DESAFÍOS DE LA VIRTUALIZACIÓN DE LA DOCENCIA
PRESENCIAL: Percepción de académicos y docentes de las Facultades
AJES y ÁGORA sobre el uso de metodologías activas en el ámbito docente**

*Fernando Silveira de Souza¹
Antionielle Pagnussat²*

RESUMO

A metodologia ativa é um processo de ensino-aprendizagem no qual o aluno é colocado como protagonista e o professor assume um papel de facilitador, com o objetivo de desenvolver a autonomia de forma que ele seja capaz de construir o próprio conhecimento. Dado o panorama atual de mudanças e os desafios emergentes no campo da educação, esta pesquisa tem como objetivo identificar a percepção de acadêmicos e professores, quanto ao uso de metodologias ativas em uma Faculdade do interior de Mato Grosso. O método de pesquisa é o dedutivo, e a análise é feita a partir de dados quantitativos que buscam evidenciar aspectos positivos e negativos da utilização do método ativo de ensino aprendizagem. A pesquisa parte de uma coleta de dados, por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas, que foi aplicado a professores e alunos, utilizando para isso a plataforma do Google Formulários. O estudo analisou dados quantitativos que estão expostos de maneira descritiva através de gráficos e tabelas. Os resultados apontam que os professores da faculdade em questão utilizam as metodologias ativas em suas aulas e concordam que tal uso proporciona uma melhoria na formação dos acadêmicos. Quanto à pesquisa com os discentes, os resultados confirmam aqueles encontrados na pesquisa com os docentes, tendo em vista que os acadêmicos reconhecem o uso de tais metodologias e concordam que esse uso torna as aulas mais atrativas e proveitosas.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Ensino Remoto. Ambiente de Aprendizagem.

RESUMEN

La metodología activa es un proceso de enseñanza-aprendizaje en el que el alumno se sitúa como protagonista y el docente asume el papel de facilitador, con el objetivo de desarrollar la

¹ SOUZA, Silveira, Fernando. Acadêmico do VII termo do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade do Vale do Juruena - AJES. Juína - MT - Brasil. E-mail: fernando.souza.acad@ajes.edu.br

² PAGNUSSAT, Antionielle. Diretora Acadêmica e Coordenadora dos Cursos de Ciências Contábeis e Administração da AJES - Faculdade do Vale do Juruena. Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Pós-Graduada em Finanças, Auditoria e Controladoria, Mestra em Contabilidade Gerencial pela Fucape School. E-mail: antionielle@ajes.edu.br

autonomía para que sea capaz de construir su propio conocimiento. Ante el panorama actual de cambios y desafíos emergentes en el campo de la educación, esta investigación tiene como objetivo identificar la percepción de académicos y docentes sobre el uso de metodologías activas en una Facultad del interior de Mato Grosso. El método de investigación es deductivo, y el análisis se basa en datos cuantitativos que buscan resaltar aspectos positivos y negativos del uso del método de enseñanza-aprendizaje activo. La investigación se basa en la recolección de datos, a través de un cuestionario con preguntas abiertas y cerradas, el cual fue aplicado a docentes y estudiantes, utilizando la plataforma Google Forms. El estudio analizó datos cuantitativos que se presentan de forma descriptiva a través de gráficos y tablas. Los resultados indican que los profesores de la facultad en cuestión utilizan metodologías activas en sus clases y coinciden en que dicho uso proporciona una mejora en la formación de los académicos. En cuanto a la investigación con estudiantes, los resultados confirman los encontrados en la investigación con docentes, considerando que los académicos reconocen el uso de este tipo de metodologías y coinciden en que ese uso hace que las clases sean más atractivas y beneficiosas.

Palabras clave: Metodologías Activas. Enseñanza remota. Ambiente de aprendizaje.

1 INTRODUÇÃO

Em consequência da pandemia da Covid-19, os métodos de ensino aprendizagem foram totalmente remodelados à nova realidade, mais especificamente, à forma de como são ministradas as aulas presenciais, que deram lugar à nova realidade de aulas síncronas (BRITO *et al.*; 2020).

As aulas síncronas são um meio de comunicação, pelo qual através da internet é possível criar uma sala de aula virtual e compartilhar em tempo real recursos visuais e de áudio, além de arquivos, vídeos, imagens, slides, entre outros (KRUTKA e CARANO; 2016).

Com essa nova ferramenta aplicada às aulas presenciais, é notória a necessidade de haver estudos para o fim de analisar se as metodologias atuais utilizadas trazem os mesmos resultados comparadas às aulas tradicionais. Isto posto, essas aulas que recebem o nome de síncronas dependem profundamente de métodos que despertem a participação dos acadêmicos, ou seja, executar atividades que tornem as aulas mais atrativas para os alunos e que ao mesmo tempo facilitem o modo de condução dos professores, uma vez que até mesmo os professores foram obrigados a se adaptarem essa nova realidade.

Uma dessas alternativas é o uso de metodologias ativas que trazem a proposta com que o aluno aprenda através de experiências de acordo com sua realidade (MENDES *et al.*; 2017). Essas experiências são atrativas, chamam a atenção do aluno por ser algo fora do padrão e dentro da realidade do mesmo, em certas ocasiões acaba tornando o processo até mesmo divertido (MENDES *et al.*; 2017).

Considerando o cenário de mudanças e os novos desafios da educação, o objetivo desta pesquisa é conhecer a percepção de acadêmicos e professores da Faculdade do interior de Mato Grosso sobre a utilização de metodologias ativas em aulas síncronas.

A pesquisa parte de uma coleta de dados, por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas, cuja qual foi aplicada professores e alunos, utilizando para isso a plataforma do Google Formulários. O estudo analisou dados quantitativos que estão expostos de maneira descritiva através de gráficos e tabelas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A aprendizagem está intrinsecamente ligada ao contato humano e à relação entre professor e aluno. No entanto, a pandemia impôs a virtualização dessa interação. Isso desencadeou debates sobre o acesso e a utilização de recursos tecnológicos, como a Internet, no contexto do ensino e da aprendizagem. Essa controvérsia já vinha sendo explorada em várias pesquisas anteriores à pandemia de COVID-19 e pode enriquecer a reflexão em um debate que se intensificou no período pós-pandêmico (GABRIEL e SOUZA; 2023).

O ensino híbrido implica uma mudança na concepção tradicional do papel do professor como única fonte de conhecimento. Nessa abordagem, a docência é entendida como um esforço para orientar os alunos, ao mesmo tempo em que se utiliza de recursos digitais característicos da sociedade contemporânea. Essa abordagem sugere uma metodologia de ensino e aprendizagem que se desenrola parcialmente dentro dos limites físicos e temporais da sala de aula, e parcialmente de forma mais flexível e adaptável (GABRIEL e SOUZA; 2023).

Dessa forma, o ensino híbrido desempenha um papel crucial no aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, é fundamental promover reflexões sobre sua contribuição por meio da utilização de recursos didáticos e metodológicos mais flexíveis, a fim de integrá-los de maneira eficaz tanto para os alunos quanto para os professores (GABRIEL e SOUZA; 2023).

O objetivo desta pesquisa é comparar as preferências das metodologias ativas entre professores e alunos, explorando sua contribuição e desafios relacionados ao acesso e uso de recursos tecnológicos no ensino. Além disso, o estudo visa identificar as metodologias existentes e sugerir novas abordagens para melhorar as aulas síncronas no ensino presencial, quando aplicável.

2.1 TECNOLOGIA COMO ALIADA DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O uso da tecnologia como ferramenta auxiliar na educação não é uma novidade, mas sua importância se intensificou ainda mais nos últimos tempos, especialmente durante a pandemia de Covid-19, que impedidas de distanciamento social. Diante desse cenário, o Ministério da Educação (MEC) tomou medidas sérias para adaptar o sistema educacional às novas necessidades.

A Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, emitida pelo MEC, regulamenta a substituição das aulas presenciais por modalidades de ensino digital. Prevista inicialmente para um prazo de 30 dias, a média foi sendo estendida devido às situações solicitadas impostas pela pandemia, perdurando até o final do ano de 2020.

Essa adaptação permitiu que instituições de ensino em todo o país implementassem soluções tecnológicas para continuar oferecendo uma educação de qualidade, mesmo diante das restrições impostas pela pandemia. A experiência tecnológica adquirida nesse período trouxe à tona a discussão sobre o papel contínuo da educação e como ela pode ser integrada de maneira eficaz no ensino presencial, promovendo métodos de aprendizagem mais flexíveis e inovadores.

As instituições de ensino e professores responderam facilmente às recomendações do Ministério da Educação (MEC), fechando temporariamente suas dependências e explorando uma gama de oportunidades proporcionadas pelas tecnologias atuais de Informação e Comunicação (TIC) para aprimorar o processo formativo, conforme destacado por Carlos

Junior e Monteiro (2020). Diante da persistência da nova modalidade de ensino, as instituições estão empenhadas em identificar as melhores alternativas para a formação dos alunos, minimizando os prejuízos e buscando alcançar, ou até mesmo superar, a qualidade do ensino oferecido nas aulas presenciais, como ressaltado por El Khatib (2020).

Esse movimento reflete a adaptabilidade e a busca constante pela inovação no cenário educacional, onde a integração eficaz das TIC's se tornou crucial. As estratégias educacionais voltadas para a tecnologia não apenas possibilitaram a continuidade do ensino durante períodos desafiadores, mas também abriram caminho para reflexões sobre a integração permanente dessas tecnologias no ambiente educacional, proporcionando um ensino mais flexível e adaptável às demandas contemporâneas. Nesse contexto, o compromisso das instituições com a excelência educacional destaca-se como um elemento fundamental na construção do futuro da educação e na sequência será abordada as metodologias ativas.

2.2 METODOLOGIAS ATIVAS

As metodologias ativas favorecem o aumento da percepção do aluno em relação aos conteúdos ministrados pelo professor, fazendo com que o mesmo seja motivado a perguntar, a procurar respostas, a pesquisar e a pensar de maneira mais ampla, absorvendo esse aprendizado e ampliando o conhecimento, que passa a ser adquirido não somente por meio da fala do professor, mas pela busca do novo, passando a ver o professor como um facilitador no processo de busca do conhecimento, ou seja, alguém que irá dar suporte para seu desenvolvimento. Com a metodologia ativa os alunos têm um maior aproveitamento, o que torna a aula mais prazerosa e em constante aprendizado (PEREIRA *et al.*; 2020).

As metodologias ativas transformaram o panorama educacional e enriqueceram a experiência de aprendizagem. Essas abordagens inovadoras vão além das tradicionais aulas expositivas, incentivando a participação ativa dos alunos e promovendo um engajamento mais profundo no processo de ensino (PEREIRA *et al.*; 2020).

Os alunos respondem a perguntas, participam de enquetes e interagem em tempo real, tornando a aula mais dinâmica e adaptada às necessidades individuais de aprendizagem. Outra abordagem intrigante é a "sala de aula invertida" esse modelo os alunos têm acesso ao conteúdo antes da aula, geralmente por meio de vídeos ou leituras online. O tempo na sala de aula é então dedicado às atividades práticas, discussão e esclarecimento de dúvidas. Isso proporciona uma aprendizagem mais personalizada, permitindo que os alunos avancem no seu próprio ritmo.

Por sua vez, a gamificação é uma metodologia que incorpora elementos de jogos no processo de ensino, transformando a sala de aula em um ambiente mais lúdico e interativo. Os alunos enfrentam desafios, ganham pontos e avançam em níveis à medida que progredem no aprendizado. A gamificação não apenas torna as aulas mais divertidas, mas também estimula a colaboração, a resolução de problemas e o pensamento crítico. Essas metodologias ativas representam uma mudança significativa na forma como concebemos o ensino e a aprendizagem. Ao promover a participação ativa dos alunos, os professores não apenas tornam as aulas mais interessantes, mas também capacitam os alunos a assumirem um papel mais ativo na construção do seu conhecimento (PAIVA *et al.*; 2016).

Outra metodologia ativa importante, o TBL - Team Based Learning visa trabalhar a capacidade de ética, crítica e trabalho em equipe do aluno, buscando sempre melhorar essas características; esse método busca instigar a curiosidade do estudante, fazendo com que ele busque por respostas através de um trabalho em grupo com seus colegas de sala, valorizando a responsabilidade individual de cada um diante de um grupo. Isso irá estimular a aplicação do

conhecimento adquirido na solução de problemas no contexto da prática profissional (PEREIRA *et al.*; 2020).

Já o PBL - Problem Based Learning é um método de nível fundamental que busca trazer problemas da vida real para dentro da sala de aula, fazendo com que o aluno busque pelo conhecimento daquele determinado assunto, no intuito de desenvolver um pensamento crítico e construtivo (RIBEIRO *et al.*; 2003). O Quadro 1 aborda as principais definições para o termo “metodologia ativa”.

Quadro 1 - Definições do termo Metodologia Ativa

Autor	Definição
<i>Fava (2016)</i>	Representam uma nova construção de conhecimento onde o aluno através de novos métodos e simulações, ajuda a construir seu conhecimento como agente ativo no processo metodológico.
<i>Berbel et. al. (2006)</i>	É um método em que o professor auxilia o aluno para que o mesmo tome suas próprias decisões para atingir os objetivos que foram traçados, por meio de uma percepção diferente, onde o mesmo irá buscar métodos que auxiliarão na compreensão, aumentando sua eficiência no conhecimento e tornando os alunos habilidosos nas suas escolhas.
<i>Hartz (2015)</i>	São os conhecimentos repassados do facilitador para o aluno, onde o aluno tem inteira responsabilidade de buscar desenvolver mecanismos que o ajude a obter melhor aprendizagem e formação científica.
<i>Moran (2015)</i>	É o método que se dá através de problemas e simulações reais, para que o aluno possa obter antecipadamente uma demonstração de como será o mercado de trabalho que irá atuar.

Fonte: Adaptado de Pereira *et al.*; (2020)

2.3 AULAS VIRTUAIS: Estratégias e dinâmicas para possíveis sucessos do ensino e aprendizagem

Em um cenário educacional cada vez mais marcado pela digitalização, as aulas virtuais emergem como uma ferramenta crucial para o ensino e a aprendizagem. A transição para o ambiente online exige estratégias e dinâmicas eficazes para garantir o sucesso desse processo. Diversos pesquisadores destacam a importância dessas abordagens inovadoras, oferecendo insights valiosos sobre como potencializar o impacto das aulas virtuais. O renomado educador Paulo Freire, em sua obra seminal “Pedagogia do Oprimido”, ressalta a necessidade de uma abordagem participativa no processo educacional, independentemente do meio utilizado. Ele argumenta que a interação entre educadores e alunos, mesmo virtualmente, é essencial para uma aprendizagem significativa. Freire destaca: "Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo" (LUVIZOTTO., 2013).

No contexto das aulas virtuais, Michael Fullan (2019), conhecido especialista em liderança educacional, destaca a importância da colaboração e do engajamento ativo. Ele afirma: "A aprendizagem é mais eficaz quando é um processo ativo, social e construtivo. Colaboração ativa é a chave." Incorporar elementos colaborativos nas aulas virtuais, como fóruns de discussão e projetos em grupo, pode fortalecer a interação entre os alunos.

A teoria da aprendizagem cognitivista, proposta por George Siemens (2013), também tem relevância nesse contexto, o mesmo também argumenta que, em um ambiente digital, a aprendizagem é facilitada pela conexão com recursos externos e por meio da interação em redes.

Ele destaca: "A aprendizagem é um processo que ocorre dentro dos indivíduos, é altamente pessoal, mas também pode ser amplamente socializado através da conversa e da colaboração." As aulas virtuais bem-sucedidas devem explorar as potencialidades dessa conectividade para enriquecer a experiência do aluno.

Além disso, Richard Mayer, especialista em psicologia da educação, enfatiza a importância do design instrucional eficaz em ambientes virtuais. Ele sugere que a apresentação visual e a organização do conteúdo desempenham um papel crucial na retenção e compreensão. Mayer destaca: "O design instrucional é a arte e a ciência de criar experiências de aprendizagem para ajudar os alunos a aprender de maneira mais eficaz." Portanto, a atenção ao design das aulas virtuais pode maximizar o sucesso do ensino (SANTROCK, 2009).

As aulas virtuais oferecem um vasto campo de possibilidades para o ensino e a aprendizagem, desde que sejam adotadas estratégias e dinâmicas eficazes. Ao considerarmos as orientações de pensadores como Paulo Freire, Michael Fullan, George Siemens e Richard Mayer, podemos moldar ambientes educativos virtuais que promovam a participação ativa, a colaboração, a conectividade e o design de cuidados instrucionais.

2.4 ESTUDOS SEMELHANTES

O Quadro 2 apresenta alguns estudos semelhantes, que servirão como base para discutir e comparar os resultados alcançados por meio da aplicação de questionário a alunos e professores, contendo informações de tipos de pesquisa, informado os objetivos e problemas de cada estudo e seus resultados alcançados.

Quadro 2 – Estudos relacionados ao uso de Metodologias Ativas no ensino superior

Autor/Data/Local da Pesquisa	Título	Objetivo/Problema	Resultados
PAIVA <i>et al.</i> ; (2016). Ceara, Brasil.	Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Revisão Integrativa.	Este estudo analisa o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem a partir de uma revisão integrativa da literatura.	Constatou-se que os cenários de aplicação dessas metodologias contemplam desde o Ensino Fundamental até o Ensino Superior, onde são predominantes nos cursos da área da saúde. As metodologias ativas constituem alternativas para o processo de ensino-aprendizagem, com diversos benefícios e desafios, e foi observada falta de coesão em sua classificação por parte dos autores em análise.
Pucinelli <i>et al.</i> ; (2021). Brasília, Brasil.	Metodologias ativas no ensino superior: uma análise bibliométrica.	Quais são as principais temáticas associadas ao uso de metodologias ativas no ensino superior que aparecem na produção científica internacional?	Este estudo identificou uma tendência de os artigos abordarem o termo Flipped Classroom como uma das metodologias mais recorrentes nos estudos analisados. A contribuição deste estudo foi o mapeamento e organização das publicações por meio de clusters, graças a utilização de softwares que nos possibilitaram mineralizar os dados e depois fazer a recomposição das informações de modo a estratificar por: países, instituições vinculadas às publicações, frequência de palavras e seus diversos contextos. Finalmente, esta pesquisa se aproximou da temática explorada ao apresentar que as metodologias ativas são fundamentais para a atuação de professores no ensino superior e que ainda demandam processos formativos que os possibilitem integrar essas práticas as suas aulas.
Borges, <i>et al.</i> ; (2018). São Paulo, Brasil.	Metodologias Ativas no Ensino Superior: Para além da sua aplicação, quando fazem a diferença na formação de profissionais?	O objetivo deste artigo é identificar em que condições a utilização das Metodologias Ativas no Ensino Superior faz realmente a diferença na formação de profissionais.	O estudo apontou que para que as Metodologias Ativas façam a diferença no ensino superior, sua utilização deve estar integrada aos objetivos de formação profissional, ao protagonismo do aluno e a uma atitude de mediação pedagógica do professor.

Disel, <i>et al.</i> ; (2017) Ceara, Brasil.	Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica.	O objetivo deste estudo é buscar pontos de convergência entre as metodologias ativas de ensino e outras abordagens já consagradas do âmbito da (re)significação da prática docente.	Observando tal pensamento, entende-se que, se o docente utilizar o mesmo plano de aula e as mesmas estratégias inúmeras vezes, sem fazer uma reflexão sobre seus resultados e desdobramentos na aprendizagem dos estudantes, é possível que, nesse caso, sua ação se torne rotineira, automática e, logicamente, não terá um caráter ativo e poderá produzir um comportamento de passividade desses estudantes. Nesse sentido, a (re)significação da sala de aula, enquanto espaço de interações entre os sujeitos históricos e o conhecimento, o debate, a curiosidade, o questionamento, a dúvida, a proposição e a assunção de posição resultam, sem dúvida, em protagonismo e em desenvolvimento da autonomia.
Azevedo, Pacheco e Santos; (2019)	Metodologias Ativas no Ensino Superior: Percepção de Docentes em uma Instituição Privada do Instituto Federal.	O propósito deste estudo é realizar um mapeamento da percepção dos professores de uma instituição de ensino superior privada em relação à implementação dessas metodologias.	Constatou-se a consciência dos professores em relação à importância da utilização das metodologias ativas. Essa pesquisa apontou ainda a importância de as IES ofertarem cursos de metodologias ativas em seus espaços, sem dispensar uma visão crítica e reflexiva de como as metodologias têm sido aplicadas.
Mendes <i>et al.</i> ; (2017).	Percepção dos estudantes do curso de Administração a respeito do Processo de Implantação de Metodologias Ativas de Ensino -Aprendizagem – O desenvolvimento da Aprendizagem Significativa.	Examinar a visão dos estudantes matriculados no curso de Administração em relação à implementação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Busca-se analisar não apenas a adaptação dos alunos a esse processo, mas também identificar as vantagens que eles percebem nessa abordagem, assim como as habilidades consideradas relevantes para suas trajetórias profissionais.	Ao se analisar a aprovação dos alunos com relação à nova metodologia de ensino, registrou-se que 96,7% dos alunos aprovaram totalmente ou parcialmente essa utilização, sendo a “Raspadinha”, o Método do Caso e a Aprendizagem Baseada em Problemas os métodos preferidos pelos alunos. Evidenciou-se que 83,4% dos alunos acreditam que seriam os dois métodos – ativo e tradicional – de forma conjugada que melhor contribuiriam para o melhor aprendizado; salienta-se que esses mesmos percentuais se confirmam quando os alunos foram questionados sobre sua preferência pelo método de ensino no decorrer das aulas. Ao analisar as vantagens do método, bem como as atitudes e as habilidades adquiridas pelos alunos a partir da implantação da metodologia ativa, percebeu-se que essa nova metodologia é promotora de aprendizagem significativa.

Fonte: Os autores.

Observando o Quadro 2, é possível afirmar que o uso das metodologias ativas possibilita a criação de um aprendizado significativo e autônomo, conforme relatam os autores Azevedo, Pacheco e Santos (2019), Mendes *et al.*; (2017) e Disel, et al.; (2017). Ceara, Brasil. Nesse sentido, não basta conhecer a metodologia ativa por sua técnica, é preciso compreender seu poder de transformação do ambiente acadêmico, tornando-o crítico e reflexivo, proporcionando a alunos e professores experiências que não podem ser obtidas quando se utiliza somente o método tradicional de ensino.

2.5 A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA O ENSINO SUPERIOR

O avanço da tecnologia desencadeou uma revolução no cenário educacional, especialmente no contexto do ensino superior. A utilização de recursos tecnológicos no ambiente acadêmico não é mais uma opção, mas uma necessidade imperativa para enriquecer a experiência de aprendizagem e preparar os estudantes para os desafios do século XXI.

No ensino superior, a incorporação de recursos tecnológicos vai muito além de simplesmente substituir métodos tradicionais. Trata-se de uma mudança de paradigma que visa melhorar o processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais dinâmico, acessível e alinhado às demandas do mercado de trabalho globalizado. (MORAN, 2002).

A implementação de ambientes virtuais de aprendizagem, como plataformas online e sistemas de gestão de aprendizagem, desempenha um papel fundamental. Essas ferramentas oferecem flexibilidade aos alunos, permitindo o acesso ao conteúdo de qualquer lugar e a qualquer momento. Além disso, promovem a interação entre estudantes e professores, mesmo em ambientes virtuais, estimulando a colaboração e o debate (ALMEIDA, 1991, p. 229).

A realidade virtual (RV) e a realidade aumentada (RA) também ganharam espaço no ensino superior, proporcionando experiências imersivas que transcendem as especificações físicas das salas de aula tradicionais. Essas tecnologias oferecem simulações práticas, permitindo que os alunos vivam situações do mundo real de forma virtual, o que é particularmente importante em áreas como medicina, engenharia e ciências aplicadas (FONSECA, 2002).

A inteligência artificial (IA) é outra ferramenta que vem transformando a educação superior. Sistemas de aprendizagem adaptativos e assistentes virtuais podem personalizar o ensino de acordo com as necessidades individuais dos alunos, proporcionando um aprendizado mais eficiente e personalizado (LEE, 2019)

Entretanto, a eficácia da utilização de recursos tecnológicos no ensino superior vai além da simples adoção de ferramentas avançadas. É fundamental que haja um investimento contínuo em capacitação docente para o uso eficaz dessas tecnologias, garantindo que os professores estejam preparados para integrar essas ferramentas de maneira significativa em suas práticas pedagógicas (TELESI (2016).

A utilização de recursos tecnológicos no ensino superior representa uma evolução necessária para atender às demandas de uma sociedade cada vez mais digital. Ao incorporar de maneira estratégica e inovadora essas tecnologias, as instituições de ensino superior podem não apenas acompanhar, mas também liderar a transformação educacional, formando os alunos para um futuro que exige habilidades adaptativas e domínio profundo das ferramentas tecnológicas (DA SILVA, 2010).

3 METODOLOGIA

A proposta de pesquisa foi enviada ao CEP/AJES - Comitê de Ética em Pesquisa, na data de 27 de outubro de 2020 e obtida a resposta de aprovação na data de 28 de outubro de 2020; foi aplicado o questionário de pesquisa na data de 24 de julho de 2022 até a data de 7 de agosto de 2022, juntamente com TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo utilizada a plataforma do Google Forms, sendo direcionado via e-mail para os respondentes foi obtido um total de 20 respostas dos professores e 129 respondentes dos acadêmicos.

O questionário aplicado aos alunos tem como base a pesquisa de Mendes *et al.*; (2017) que analisa a percepção dos estudantes do curso de Administração com relação ao processo de implantação de metodologias ativas de aprendizagem. Já o questionário aplicado aos professores foi adaptado da pesquisa de Azevedo, Pacheco e Santos (2019), que também entrevistaram professores de uma IES privada do Distrito Federal, sobre o uso das Metodologias Ativas.

Esta pesquisa classifica-se como aplicada e busca a partir de seus resultados oportunizar soluções que vão ao encontro com os anseios de seus respondentes. Quanto aos objetivos, a mesma se classifica como pesquisa descritiva e se apropria de dados quantitativos que serão expostos por meio de gráficos e tabelas. Os procedimentos técnicos são os de pesquisa bibliográfica e levantamento com aplicação de questionário.

O objetivo desta pesquisa é conhecer a percepção de acadêmicos e professores da Faculdade sobre a utilização de metodologias ativas no ambiente de ensino.

Espera-se a partir da pesquisa compreender o cenário atual da referida instituição no que diz respeito às metodologias utilizadas no ensino remoto. Os resultados serão publicados de modo a incentivar professores e alunos à adesão de métodos interativos durante as aulas.

Os dados foram coletados por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas que será aplicado virtualmente. Alunos e professores da Faculdade receberam via e-mail ou ClassApp o questionário na plataforma Google Forms Education. O questionário aplicado aos alunos tem como base a pesquisa de Mendes *et al.*; (2017), que analisa a percepção dos estudantes do curso de Administração com relação ao processo de implantação de metodologias ativas de aprendizagem. Já o questionário aplicado aos professores foi adaptado da pesquisa de Azevedo, Pacheco e Santos (2019), que também entrevistaram professores, de uma IES privada do Distrito Federal, sobre o uso das Metodologias Ativas.

A população que foi pesquisada através do questionário aplicado aos acadêmicos diz respeito aos acadêmicos regularmente matriculados nos cursos ofertados pelas Faculdades AJES localizadas no município de Juína - MT, Juara - MT, Garantã do Norte MT e em Campo Novo do Parecis MT. Atualmente, a instituição conta cerca de 48 (quarenta e oito) professores e com cerca de 700 (setecentos) alunos matriculados ao todo nas 4 (quatro) unidades. Foram excluídos dessa pesquisa os acadêmicos menores de 18 (dezoito) anos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As unidades da Faculdade AJES, situadas nos municípios de Juína, Juara e Garantã do Norte, juntamente com a instituição de ensino superior denominada Faculdade ÁGORA, localizada em Campo Novo do Parecis, integram a mesma rede educacional. Em relação aos resultados do questionário aplicado, 42% do total de 48 professores entrevistados, totalizando

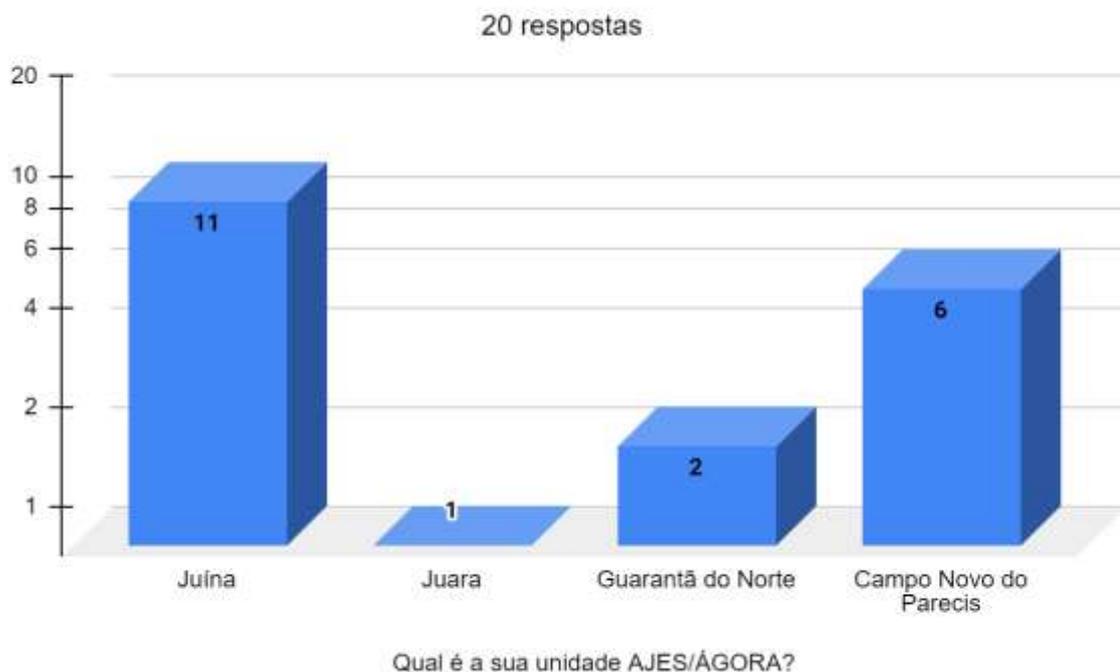
20 participantes. No que diz respeito aos acadêmicos, a porcentagem foi menor em relação ao número total de estudantes, atingindo 14,6%, o que equivale a 129 alunos. Vale ressaltar que, devido à natureza da pesquisa de campo, as informações registradas foram precisas, uma vez que a coleta de dados ocorreu por meio da plataforma Google Forms.

4.1 RESULTADOS DA PESQUISA COM OS DOCENTES

O questionário aplicado aos docentes foi adaptado da pesquisa de Azevedo, Pacheco e Santos (2019), que também entrevistaram professores de uma IES privada do Distrito Federal, sobre o uso das Metodologias Ativas.

As perguntas buscaram entender as características sociodemográficas dos participantes, bem como seu conhecimento e utilização de metodologias ativas em sala de aula.

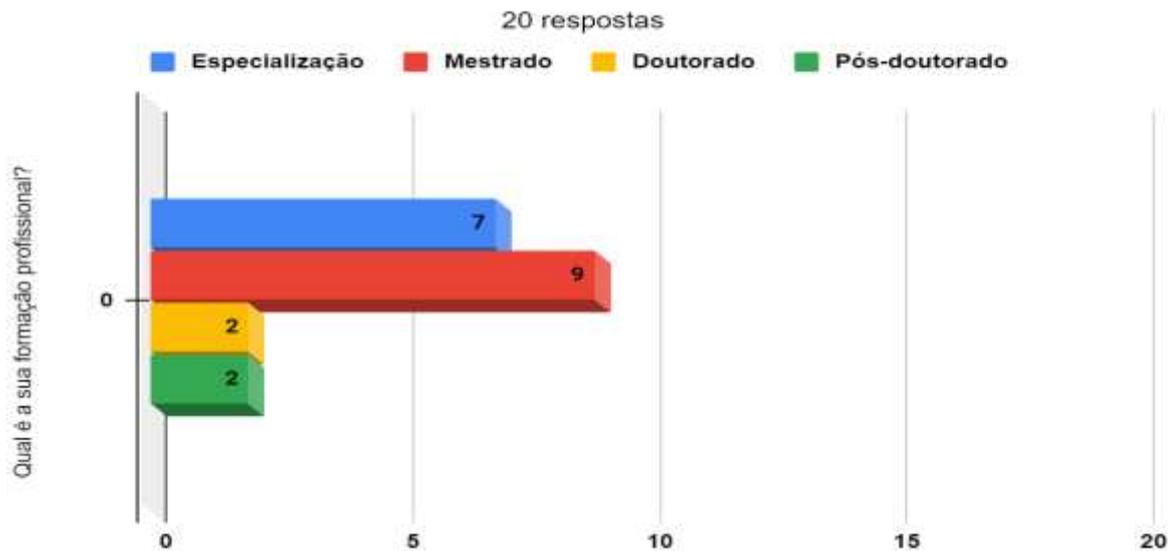
Gráfico 1 - Qual é a sua unidade AJES/ÁGORA?



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Um total de 20 participantes foi registrado entre as 4 unidades da AJES/ÁGORA quando questionados sobre sua unidade acadêmica. A unidade de Juína-MT teve a maior participação, com 55% do total de respondentes. A unidade de Juara teve uma participação de 5%, enquanto a unidade de Guarantã do Norte-MT teve 10% e a unidade de Campo Novo do Parecis-MT teve 30%. O propósito do gráfico de barras é apresentar uma comparação entre o número de participantes e a porcentagem de participação de cada unidade acadêmica da faculdade. Em realização ao Gráfico 2 temos os resultados sobre a qualificação e o nível de graduação dos respondentes.

Gráfico 2 - Qual sua maior titulação?



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Vinte respostas foram obtidas ao perguntar sobre a maior titulação dos participantes. Entre os respondentes, 35% possuíam especialização, 45% tinham nível de mestrado, 10% possuíam doutorado e outros 10% possuíam pós-doutorado. O propósito do gráfico de barras é ilustrar uma comparação entre o número de participantes e a porcentagem de participação em cada nível de escolaridade.

Gráfico 3 - Tempo de serviço na docência?

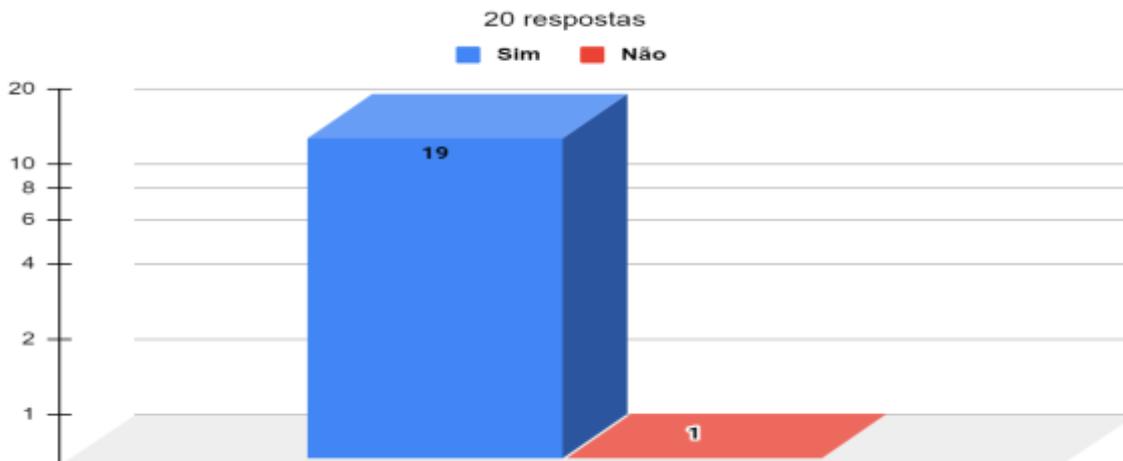


Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Vinte respostas foram coletadas ao perguntar sobre o tempo de serviço na docência dos participantes. Entre os respondentes, 45% possuíam até 5 anos de experiência, 25% possuíam de 6 a 10 anos de experiência, e 30% possuíam de 11 a 20 anos de experiência. O propósito do gráfico de barras é ilustrar uma comparação entre o número de participantes e a porcentagem de participação em cada intervalo de tempo de serviço na docência.

Os resultados relativos ao tempo de serviço na docência são semelhantes aos de Azevedo, Pacheco e Santos (2019), que em sua amostra também apontaram que cerca de 32% dos docentes pesquisados possuíam entre 11 e 20 anos de experiência.

Gráfico 4- A IES promove capacitações que apresentam e estimulam o uso das metodologias ativas?

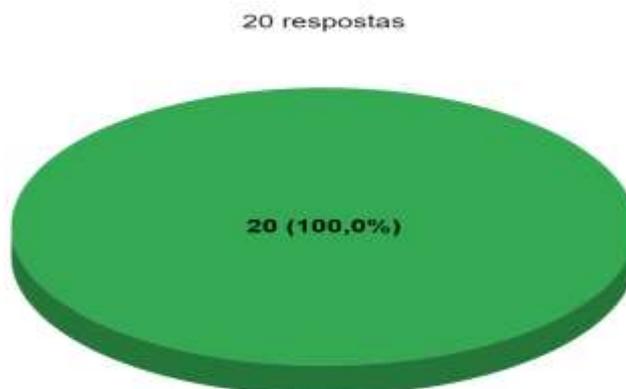


Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Ao questionar se a Instituição de Ensino Superior (IES) promove capacitações que apresentam e estimulam o uso de metodologias ativas, foram obtidas 20 respostas. Entre os participantes, 95% afirmaram que sim, enquanto 5% responderam que não.

Ferreira e Morosini (2019) enfatizam a importância da formação continuada no âmbito acadêmico. Os resultados de sua pesquisa apontam que a formação continuada possibilitou o uso de metodologias ativas em sala de aula bem como o desenvolvimento profissional dos docentes.

Gráfico 5 - Você utiliza metodologias ativas em suas aulas?



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Ao perguntar se os docentes utilizam metodologias ativas em suas aulas, todas as 20 respostas foram afirmativas, resultando em uma porcentagem de 100%. Esse resultado confirma o já encontrado por Azevedo, Pacheco e Santos (2019), que em sua pesquisa, encontrou que 96% dos professores participantes, naquela ocasião, também utilizavam metodologias ativas em suas aulas.

Gráfico 6 - Se sim, a quanto tempo utiliza essa prática?



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Dentro desse grupo de participantes, 40% afirmaram empregar essa abordagem por menos de 1 ano, enquanto 55% utilizam entre 1 e 5 anos. Uma parcela de 5% indicou um período de aplicação entre 6 e 10 anos. Não houve resposta que apontasse o uso por mais de 11 anos, resultando em uma porcentagem de 0%.

Considerando que 55% dos participantes têm utilizado as metodologias em sala de aula num período de 1 a 5 anos, é possível afirmar que tal implementação é um tanto recente na instituição estudada. De acordo com Mota e Da Rosa (2018), o método ativo de ensino surgiu na década de 1980, contudo, ganhou força com o advento da tecnologia na educação. Esses resultados também se assemelham aos de Azevedo, Pacheco e Santos (2019), que evidenciam um percentual de 69% dos participantes que utilizam as metodologias ativas neste mesmo período de tempo.

Gráfico 7 - Você utiliza as metodologias em todas as disciplinas que ministra?



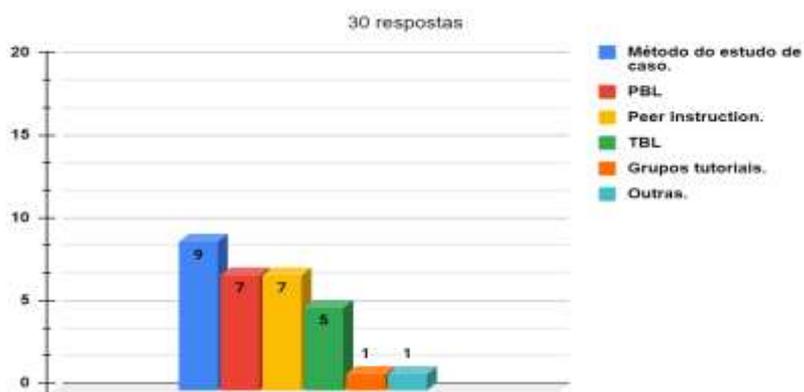
Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Ao perguntar se o docente utiliza metodologias ativas nas disciplinas que ministra, foram obtidas 20 respostas, distribuídas da seguinte forma: 15% dos docentes utilizam na maioria de suas disciplinas, 20% utilizam na minoria de suas disciplinas, 25% utilizam somente em disciplinas específicas e 40% utilizam em todas as disciplinas que ministram.

Quando observadas as respostas é possível notar que apenas 20% dos docentes utilizam, na minoria de suas disciplinas, o método ativo. Esse resultado se assemelha ao encontrado por

Azevedo; Pacheco; Santos (2019), que em sua amostra, encontraram 80% de respostas afirmativas ao uso de metodologias ativas.

Gráfico 8 - Das metodologias abaixo, assinale quais você conhece?

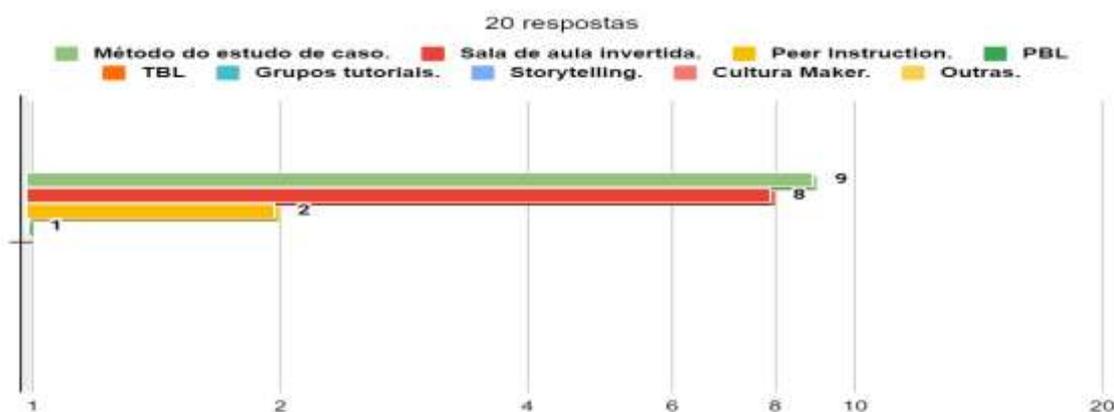


Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Os resultados revelam que, em relação às metodologias ativas, 30% dos docentes optaram pelo Método do estudo de caso, enquanto 23% escolheram a PBL (Aprendizagem Baseada em Problemas), e outros 23% optaram pela Peer Instrução (Instrução entre Pares), a opção por TBL (Aprendizagem Baseada em Equipes) teve o resultado de 17% dos participantes, enquanto os Grupos Tutoriais foram escolhidos por 3,5%. Outras opções não especificadas representaram também 3,5% das escolhas.

Sobre o estudo de Azevedo; Pacheco; Santos (2019), no qual o método de estudo de caso é predominantemente adotado para 43,2% dos respondentes que afirmaram esta opção. Observa-se que as preferências por metodologias são semelhantes, como evidenciado no Gráfico 8, este resultado reforça a constatação de preferências dos professores sobre o método de pesquisa.

Gráfico 9 - Das metodologias abaixo, assinale quais você mais utiliza em sala de aula?



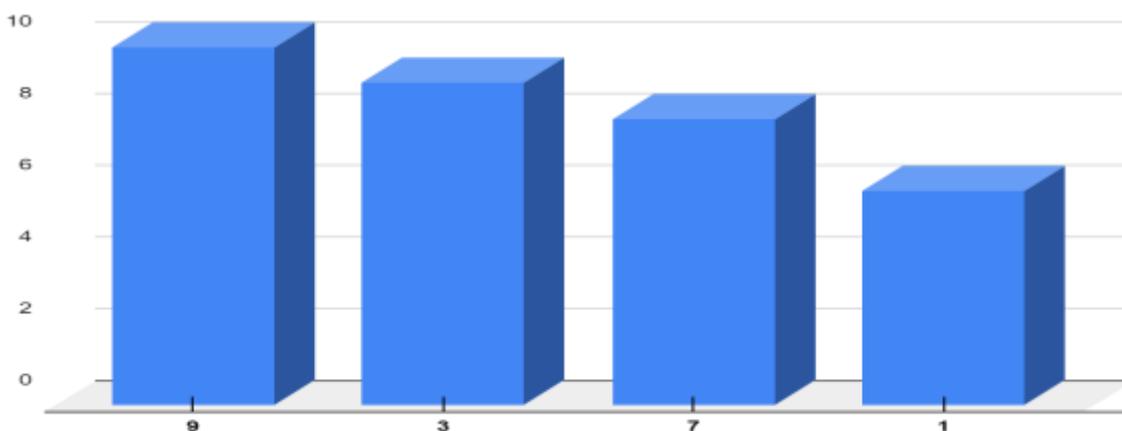
Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Os resultados revelam que, em relação às metodologias ativas mais utilizadas, 45% dos docentes optaram pelo Método do estudo de caso, enquanto a 40% na escolha em Sala de aula invertida, já com método Peer Instruction (Instrução entre Pares) foi de 10% e 5% no método PBL (Aprendizagem Baseada em Problemas).

Os professores deram preferência pela aplicação do método de estudos de caso, conforme características expostas pelos do Gráfico 8 e 9, sendo visível a semelhança sobre a

pesquisa Azevedo; Pacheco; Santos (2019), observa-se um impacto positivo na semelhança da escolha do método de estudo de caso pelos professores. Nota-se que as metodologias mais utilizadas, são aquelas mais conhecidas dos professores, nos dois casos, e assim, pode-se inferir que sejam necessárias capacitações sobre as demais metodologias e as vantagens de variar o uso das mesmas.

Gráfico 10 - Em uma escala de 1 a 10 pontos, onde 1 corresponde a não contribui e 10 contribui totalmente, atribua o grau em que as metodologias ativas no ensino superior facilitam a aprendizagem dos estudantes:

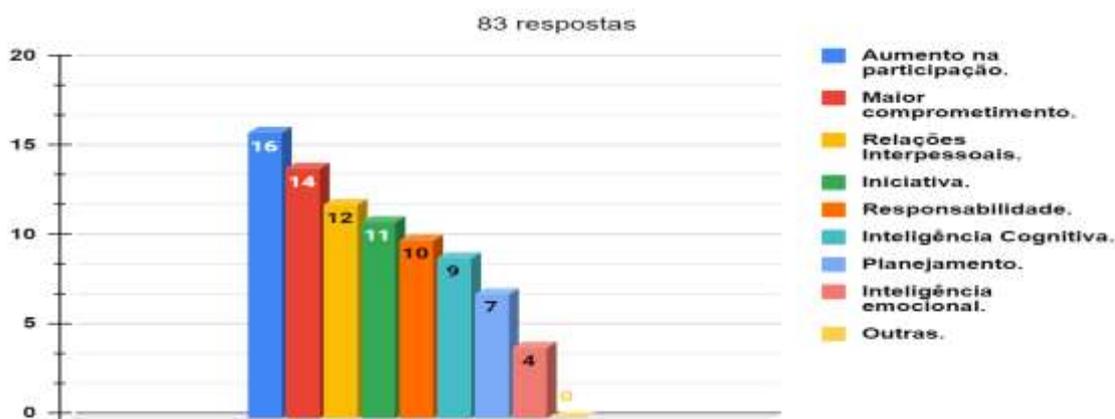


Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Ao questionar o grau em que as metodologias ativas no ensino superior facilitam a aprendizagem dos estudantes e o desenvolvimento de características pelos estudantes, com uma escala de 1 a 10 pontos, foram obtidas 20 respostas. Os resultados indicam que 5% dos participantes atribuíram a nota 6, 35% atribuíram a nota 8, 15% atribuíram a nota 9 e 45% atribuíram a nota máxima, 10.

Observando que houve 60% dos professores que afirmam que as metodologias ativas contribuem totalmente para o aprendizado dos estudantes, á um resultado semelhante com os resultados de Azevedo; Pacheco; Santos (2019), colocando uma nota de 6 á 8, contendo 54% desta faixa, No entanto, alguns poucos docentes podem não conseguir visualizar essa característica, o que pode ser resultado da falta de conhecimento sobre as metodologias envolvidas, que resulta as demais escolhas de notas inferiores.

Gráfico 11 - Quando você aplica as metodologias ativas, em quais das características fundamentais para o desenvolvimento pessoal e profissional dos discentes você percebe desenvolvimento? Você poderá assinalar mais de uma alternativa.

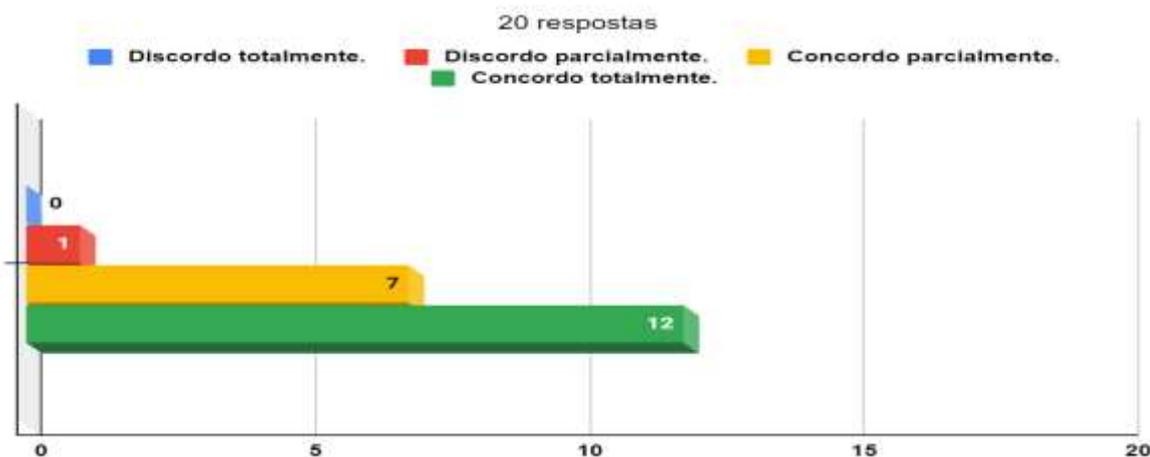


Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Ao questionar em quais das características fundamentais para o desenvolvimento pessoal e profissional, foram obtidas 83 respostas com opções de múltipla escolha, os resultados indicam que 19% dos participantes escolheram "Aumento na participação", 17% escolheram "Maior comprometimento", 14% escolheram "Relações Interpessoais", 13% escolheram "Iniciativa", 12% escolheram "Responsabilidade", 11% escolheram "Inteligência Cognitiva", 8% escolheram "Planejamento" e 6% escolheram "Inteligência emocional".

Observa-se novamente uma semelhança entre os resultados de escolha dos participantes com a pesquisa feita por Azevedo, Pacheco e Santos (2019), tendo sido obtidos 35% para a opção "Aumento da participação dos discentes" e também um alinhamento vertical com os demais métodos. Neste sentido as características específicas foram identificadas em várias metodologias de ensino apresentadas, algumas das quais se alinham com as Diretrizes Curriculares dos cursos. Nesse contexto, enfatizamos a importância de uma abordagem educacional que vá além do mero conteúdo científico, abarcando habilidades essenciais exigidas pelo mercado de trabalho.

Gráfico 12 - A IES disponibiliza ferramentas que possibilitem a interação entre alunos e professores durante as aulas?



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Ao perguntar se a Instituição de Ensino Superior (IES) disponibiliza ferramentas que possibilitam a interação entre alunos e professores durante as aulas, foram obtidas 20 respostas. Os resultados apontam que 35% concordam parcialmente e 60% concordam totalmente sobre a disponibilidade de ferramentas para interação entre alunos e professores, somente 5% discordam parcialmente.

Nesse sentido, visivelmente os professores conseguem proporcionar uma aula interativa, utilizando as ferramentas que a Faculdade oferece, essencial estar utilizando o máximo possível para que haja uma constante interação dos alunos em sala de aula. Conforme a pesquisa realizada por Silva (2010), tanto professores quanto alunos devem ser incentivados a buscar constantemente novos recursos e métodos para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, o que beneficia diretamente o desenvolvimento do pensamento crítico e a formação de cidadãos mais capacitados.

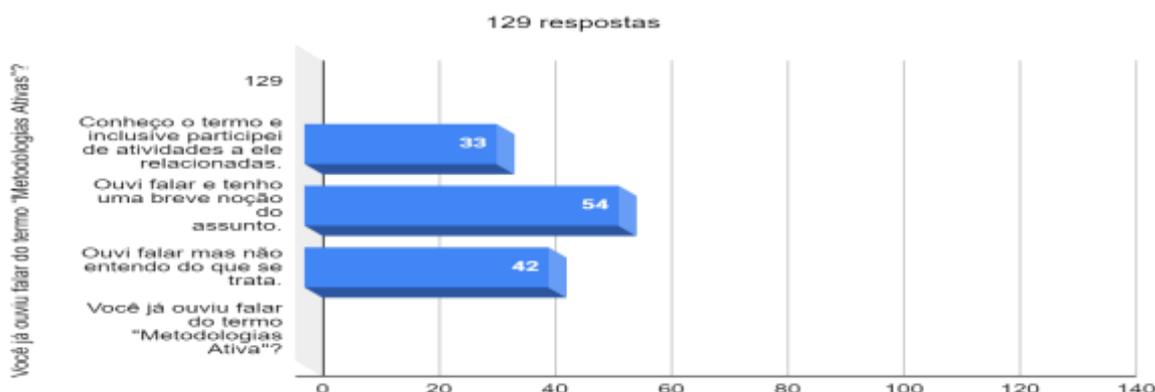
Para validar a pesquisa com os docentes, segue a pesquisa com os discentes das Faculdade AJES e ÁGORA, possibilitando uma comparação de resultados para uma análise mais concreta do uso das metodologias ativas.

4.2 RESULTADO DA PESQUISA COM OS DISCENTES

O questionário aplicado aos alunos tem como base a pesquisa de Mendes *et al.*; (2017), que analisa a percepção dos estudantes do curso de Administração com relação ao processo de implantação de metodologias ativas de aprendizagem.

As perguntas buscaram compreender as características sociodemográficas dos participantes, bem como sua percepção relativa ao uso de metodologias ativas em sala de aula.

Gráfico 13 - Você já ouviu falar do termo "Metodologias Ativas"?

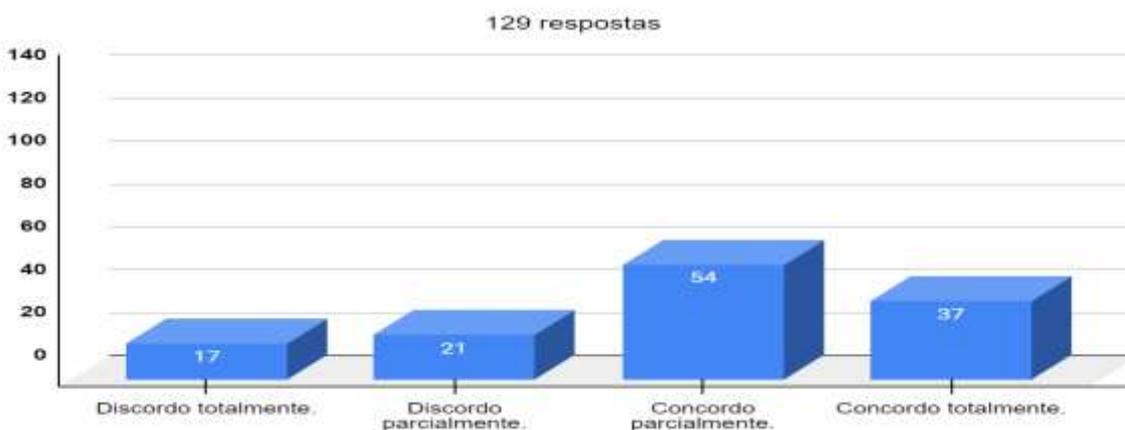


Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Ao perguntar se os participantes já ouviram falar do termo "Metodologias Ativas," foram obtidas 129 respostas, com a seguinte distribuição: 25,58% dos participantes selecionaram a opção "Conheço o termo e inclusive participei de atividades relacionadas a ele", 41,86% selecionaram a opção "Ouvi falar e tenho uma breve noção do assunto" e 32,56% selecionaram a opção "Ouvi falar, mas não entendo do que se trata."

Observando os resultados no Gráfico 13, é legível que apenas 32,56% dos alunos já ouviram falar de metodologias em sala de aula, mas não sabem do que se trata, isso pode ter ocorrido por ter uma faixa etária de alunos novos na instituição que não tiveram contato ainda com as metodologias aplicadas pelos professores.

Gráfico 14 - Você concorda que a utilização de metodologias ativas torna as aulas mais atrativas, independentemente se na modalidade presencial ou síncrona.

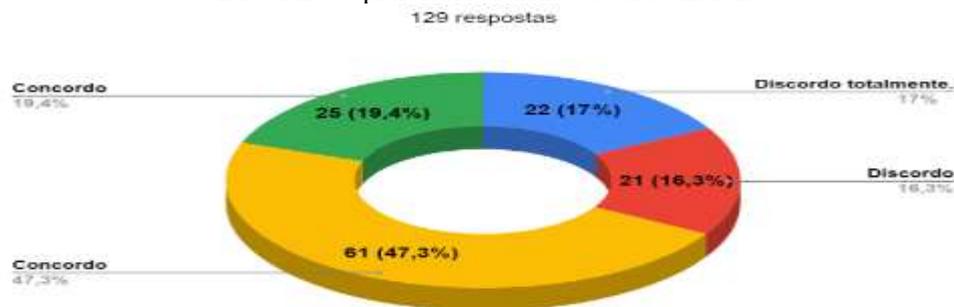


Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Ao perguntar se os alunos concordam que a utilização de metodologias ativas torna as aulas mais atrativas, independentemente se na modalidade presencial ou síncrona, foram obtidas 129 respostas, com a seguinte distribuição: “Discordo totalmente” em 13,17%, os participantes que selecionaram a opção “Discordo parcialmente” foram 16,27%, já na opção “Concordo parcialmente” obteve-se 41,86%, a opção “Concordo totalmente” atingiu 28,70% da escolha dos respondentes.

Percebe-se que os alunos acharam as aulas mais atrativas com o uso das metodologias ativas, alcançando uma taxa de 70,56%. Esse resultado é próximo em aspecto quantitativo ao encontrado por mendes et al.; (2017), que obtiveram resultados de 96,7% de respostas positivas em relação às aulas.

Gráfico 15 - As ferramentas disponibilizadas pela IES são suficientes para que haja uma boa interação entre alunos e professores durante as aulas síncronas?



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Um total de 129 respostas foi obtido ao questionar se as ferramentas disponibilizadas pela Instituição de Ensino Superior (IES) são suficientes para promover uma boa interação entre alunos e professores durante as aulas síncronas. Entre os participantes, 17% expressaram discordância total em relação à suficiência das ferramentas, 16,3% discordaram parcialmente, 47,3% concordaram parcialmente, e 19,4% concordaram totalmente.

Observando o Gráfico 15, é notável que há uma concordância em até 66,7% dos respondentes, utilizando as ferramentas tecnológicas, semelhante aos resultados finais de Krutka e Carano (2017), proporcionar aos alunos a oportunidade de compartilhar ideias e recursos em um ambiente colaborativo potencializando a competência e o desempenho.

Tabela 1 - Quais dessas metodologias de ensino você identifica que os professores utilizam em sala de aula? Assinale quantas respostas achar necessário.

Apresentação de uma situação problema relacionada ao conteúdo da disciplina, onde o aluno precisa buscar uma solução.	69	19,33%
O professor utiliza áudios, vídeos ou outros recursos multimídia com o objetivo de apresentar uma situação que os alunos terão de se aprofundar.	66	18,49%
Jogos online de perguntas e respostas.	60	16,80%
Aulas em que o aluno apresenta aos colegas um conteúdo previamente definido pelo professor, e o professor atua como mediador nas discussões.	53	14,85%
O professor conta uma história real que leva o aluno a entender o conteúdo.	52	14,57%
O professor propõe jogos em equipe, onde uma dupla de alunos precisam interagir para responder.	21	5,88%
Ou nenhuma.	20	5,60%
O professor utiliza laboratórios de realidade virtual.	16	4,48%
Total de respostas	357	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Ao questionar aos participantes sobre as metodologias ativas que são identificadas pelos próprios alunos nas aulas síncronas, foram obtidas 357 respostas. As opções de escolha múltipla

revelaram que 19,33% identificaram a prática de apresentar situações-problema relacionadas ao conteúdo da disciplina, 18,49% relataram o uso de recursos multimídia para aprofundar a compreensão dos alunos, 16,80% perceberam o uso de jogos online de perguntas e respostas, 14,85% observaram a ocorrência de aulas em que os alunos apresentam conteúdo sob mediação do professor, 14,57% notaram o uso de histórias reais para ilustrar conceitos, 5,88% indicaram a prática de jogos em equipe para promover interação, 5,60% mencionaram que nenhuma metodologia foi identificada e 4,48% reconheceram o uso de laboratórios de realidade virtual.

Observando que a preferência dos alunos foi de maior pontuação pelo estudo de caso, nota-se que os professores já têm um histórico de aplicação das metodologias ativas tradicionais e também as metodologias ativas usando a tecnologia, tendo uma interação científica em sala de aula.

Tabela 17 - Quando o professor utiliza uma das situações citadas na pergunta anterior, ele está utilizando as metodologias ativas. Na sua opinião, a aula se torna mais atrativa?

Discordo totalmente.	17	13,18%
Discordo parcialmente.	11	8,53%
Concordo parcialmente.	50	38,76%
Concordo totalmente.	51	39,53%
Total de respostas	129	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Ao indagar os participantes sobre o uso das metodologias ativas pelo professor e se isso torna a aula mais atrativa, um total de 129 respostas foi obtido. Os resultados mostraram que 13,2% discordaram totalmente, 8,5% discordaram parcialmente, 38,8% concordaram parcialmente e 39,5% concordaram totalmente.

Observando os resultados, é notável que há uma discordância em apenas 21,71% dos respondentes, confirmando que as metodologias ativas mais utilizadas pelos professores são atrativas para os alunos, sendo metodologias ativas tradicionais e tecnológicas.

Tabela 2- Qual a sua metodologia preferida para as aulas síncronas?

Método tradicional onde o professor fala e os alunos escutam.	10
Método Ativo onde existe sempre uma estratégia para que os alunos interajam e participem de forma ativa durante a aula.	51
Prefiro o uso dos dois de forma conjugada.	68
Total de respostas	129

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Ao questionar os participantes sobre suas preferências em relação às metodologias de ensino para aulas síncronas, um total de 129 respostas foi obtido. Os resultados revelaram que 7,8% preferem o método tradicional, em que o professor fala e os alunos escutam, 39,5% optam pelo método ativo, que promove a interação e participação ativa dos alunos durante a aula, e 52,7% preferem a utilização conjunta dos dois métodos. O propósito do gráfico em barras é

comparar visualmente o número e a porcentagem dos discentes que têm preferência por uma das metodologias mencionadas.

Segundo Mendes *et al.*; (2017), em seus resultados de pesquisa, foi obtido um resultado similar, onde a maioria dos alunos responderam que têm preferência por ambos os métodos, tanto o tradicional e ativo. Dessa forma, foi observado que os alunos conseguem identificar aplicações práticas na teoria transmitida pelos professores por meio do método tradicional, justificando, que a preferência deles pela utilização simultânea é a melhor.

Tabela 3 - Quando o professor usa o método ativo você consegue perceber quais dessas vantagens em relação ao seu aprendizado?

Estimula o auto estudo.	63	12,73%
Contato com situações reais da área de formação.	56	11,31%
Construção do conhecimento com trabalho em equipe.	49	9,90%
Ser crítico-reflexivo.	44	8,89%
Autonomia.	44	8,89%
Retenção do conhecimento.	43	8,69%
Responsabilidade.	41	8,28%
Tomada de decisão.	37	7,47%
Dinamismo do processo educacional.	37	7,47%
Valorização do estudante.	30	6,06%
Fazer e receber críticas.	26	5,25%
Ou nenhuma	25	5,06%
Total de respostas	495	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Ao questionar os participantes sobre as vantagens percebidas em seu aprendizado quando os professores utilizam o método ativo, um total de 495 respostas foi obtido. As opções de escolha múltipla revelaram que 12,73% dos participantes consideram que o método ativo estimula o auto estudo, 11,31% enfatizaram o contato com situações reais da área de formação, 9,90% valorizaram a construção do conhecimento por meio do trabalho em equipe, 8,89% destacaram a capacidade de ser crítico-reflexivo, 8,89% ressaltaram a importância da autonomia, 8,69% reconheceram a contribuição para a retenção do conhecimento, 8,28% enfatizaram a responsabilidade, 7,47% valorizaram a capacidade de tomada de decisão, 4,47% perceberam o dinamismo do processo educacional, 6,06% sentiram-se valorizados como estudantes, 5,25% destacaram a importância de receber e dar críticas construtivas, e 5,06% não identificaram nenhuma vantagem específica.

Demonstrando as vantagens percebidas pelos alunos quando, quando os professores utilizam o método ativo, nota-se que, em relação a Mendes *et al.*; (2017), não há semelhança, pois na pesquisa desses autores foi identificado que o Dinamismo do processo educacional, do ponto de vista dos alunos, teve mais vantagens com a aplicação das metodologias ativas.

Já no presente trabalho conforme a Tabela 3 e Gráfico 20, foi o estímulo do autoconhecimento, mas conforme os resultados da Tabela 2 e Gráfico 19, ficou evidente que fomentar uma aprendizagem significativa demanda uma abordagem pedagógica distinta da tradicional. São necessários dispositivos pedagógicos, metodologias e práticas que estimulem a participação ativa do estudante em atividades desafiadoras, abordando problemas reais ou simulados que estejam intimamente ligados às suas experiências, sendo similar às considerações finais de Mendes *et al.*; (2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi significativamente atingido, pois através da análise de dados podemos perceber a percepção de acadêmicos e professores de uma Faculdade do interior de Mato Grosso sobre a utilização de metodologias ativas no ambiente de ensino, mas não o suficiente para adaptação de todos os acadêmicos.

Sendo assim, os docentes das Faculdades pesquisada podem explorar mais opções de recursos tecnológicos para melhoria de suas metodologias ativas já aplicadas, para finalidade de estimular a aprendizagem dos discentes. Nesse sentido, os formatos de aulas online podem estar mantendo a qualidade das aulas presenciais também na forma remota.

Foi compreendido através desta pesquisa, que referente ao cenário de aulas presenciais e síncronas, os docentes poderiam utilizar outras metodologias ativas também para obter melhoraria nas dinâmicas e estratégias de ensino. As metodologias e TBL (Team Based Learning/Aprendizado baseado em equipes e TBL PBL (Problem Based Learning/Aprendizagem baseada em problema) (PEREIRA et al., 2020), podem ser algumas das opções na variação das estratégias de ensino. Ao incentivar a curiosidade dos estudantes, encoraja-se a busca por respostas por meio de colaboração em equipe, cultivando assim um ambiente que valoriza a responsabilidade individual de cada aluno no contexto de um grupo.

Apesar de os professores já implementarem uma metodologia, é essencial que se mantenham atualizados sobre uma variedade de metodologias ativas, com o intuito de incorporá-las nas aulas e adaptá-las às circunstâncias atuais, tornando o processo de ensino mais envolvente para os alunos. Nesse sentido, é fundamental que as instituições invistam em capacitação tecnológica para professores e alunos, a fim de prepará-los para possíveis transições entre o ensino presencial e remoto, como poderia ser exigido durante uma pandemia. Assim, educadores e estudantes estarão bem preparados para manter a qualidade do processo de aprendizagem na instituição.

Torna-se claro que é importante persistir com a abertura de novas pesquisas sobre esse tema, que é relevante para aprimorar a qualidade sobre as metodologias ativas aplicadas em aulas presenciais e síncronas.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Sandson Barbosa; PACHECO, Veruska Albuquerque; SANTOS, Elen Alves dos. Metodologias ativas no ensino superior: percepção de docentes em uma instituição privada do Distrito Federal. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 9, e 002573, p. 1-22, 2019.

DA SILVA, Luciana Pereira. A utilização de recursos tecnológicos no ensino superior. **Revista Olhar Científico**–Faculdades Associadas de Ariquemes–V, v. 2, pág. 267, 2010.

EL KHATIB, AS (2020). **Aulas por videoconferência: Uma solução para o distanciamento social provocado pela COVID-19 ou um grande problema?** Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.787> Acesso em: 12 nov. 2021.

FERREIRA, Robinalva; MOROSINI, Marília. Metodologias ativas: as evidências da formação continuada de docentes no ensino superior. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 9, p. 1-19, 2019.

FONSECA. João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Universidade Estadual do Ceará. 2002.

FULLAN, Michael. Liderar os aprendizes: ações concretas em termos de melhoria escolar. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 1, pág. 58-65, 2019.

GABRIEL, Fábio Antônio; SOUZA, Antônio Carlos de. O Ensino Híbrido no Processo de Ensino e Aprendizagem no contexto da pós-pandemia da covid-19. **Revista Interações NO**. 66, PP. 1-17 (2023).

KRUTKA, DG; CARANO, KT (2017). Videoconferência para Educação para a Cidadania Global: Práticas Sábias para Educadores de Estudos Sociais. **Revista de Pesquisa em Educação em Estudos Sociais**, 7(2) (2016), 109-136.

LEE, Kai-Fu. **Inteligência artificial**. Globo Livros, 2019.

LUVIZOTTO, Caroline Kraus; CARNIEL, Fabiana. Educação a distância na sociedade da informação: reflexões sobre os processos de comunicação, ensino e aprendizagem na sala de aula virtual. **Conexão: Comunicação e Cultura**, p. 13-40, 2013.

MENDES, Andréia Almeida, et al.; A percepção dos estudantes do curso de administração a respeito do processo de implantação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem – o desenvolvimento da aprendizagem significativa. **Revista Pensar Acadêmico**, Manhuaçu, v. 2, pág. 182-192, 2017.

MOTA, Ana Rita; DA ROSA, Cleci Teresinha Werner. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 25, n. 2, p. 261-276, 2018.

MORAN. José Manuel. **Novos caminhos do ensino a distância**, Informe CEAD - Centro de Educação a Distância. SENAI, Rio de Janeiro, 2002.

MOROTO, Monique Bolonha das Neves; ALMEIDA, Agnólia Pereira de; POLIZELLO, Ângela A p. de A; RIBEIRO, Cláudia; SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana. A utilização dos recursos tecnológicos durante a pandemia covid-19. **Revista Amor Mundi**, Santo Ângelo, v. 5, pág. 157-163, 2023.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al.; Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 2, 2016.

PEREIRA, Ranielly da Cruz; OLIVEIRA, Alyne Leite de; VIANA, Hudson Josino; LIMA, Antonio Raniel Silva; ALENCAR, Maria Patrícia de. Metodologias Ativas ou Convencionais para o Desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso? Uma análise da percepção de alunos do curso de Administração. Id on-line **Rev.Mult. Psic.**, vol.12, n.41, p.371-389.

SANTROCK, John W. **Psicologia educacional**. AMGH Editora, 2009.